

hipóteses de século

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 9 • 2009

proporcionando informações úteis, como as biografias dos intervenientes, o historial das companhias de comércio ou outros dados de manifesto interesse para a contextualização das discussões na assembleia. Um CD-ROM acompanha o livro, com a transcrição completa das discussões julgadas mais significativas.

3. Trata-se, em suma, de um livro destinado não tanto ao grande público, mas mais aos especialistas e aos investigadores, uma vez que põe a descoberto um lato campo de múltiplas hipóteses de eventuais estudos na encruzilhada de duas áreas que, ultimamente, têm concentrado atenções: a Primeira República e o Colonialismo. Ao mesmo tempo, o escrito de Maria Cândida Proença funciona como um inestimável auxiliar para trabalhos académicos e outros, na medida em que permite facilmente localizar as leis, os projectos, as ideias de fundo, as divergências, os sucessos e os falhanços que enformaram o programa político-ideológico-cultural republicano. Por fim, esta obra não desmente a famosa frase de Marc Bloch, «a História é filha do seu tempo», tendo surgido nas vésperas do centenário do 5 de Outubro de 1910, e confirmando a necessidade da elaboração de mais monografias sobre o regime português que enfrentou a Primeira Guerra Mundial – também ela dentro de alguns anos objecto de comemoração.

Sérgio Neto
CEIS20

SLOTERDIJK, Peter – *Se a Europa Acordar. Reflexões sobre o Programa duma Potência Mundial no Termo da sua Ausência Política*. Trad. de Manuel Resende. Lisboa: Relógio D'Água, 2008. 74 p. ISBN 987-989-641-015-5.

Peter Sloterdijk nasceu na Alemanha, em 1947, estudou Filosofia, Germanística e História nas universidades de Munique e Hamburgo. Actualmente é Professor Catedrático de Filosofia na Hochschule für Gestaltung de Karlsruhe e de Filosofia e Estética, em Viena. É um dos mais importantes pensadores da Razão política, social e cultural contemporânea, indispensável na análise das questões da técnica, na sua relação com o humano, sendo um filósofo heterodoxo e provocador. Publicou vários trabalhos, entre eles:

«Crítica da Razão Cínica», um tratado sobre razão política, cultural e social contemporâneos; «Esferas», obra em vários volumes dedicada à coexistência dos indivíduos nas sociedades modernas e o modo como operam a cultura e a civilização na construção social e na «domesticação do ser humano»; e «Regras para o Parque Humano».

A mais recente obra de Peter Sloterdijk traduzida para português é *Se a Europa Acordar – Reflexões sobre o Programa duma Potência Mundial no Termo da sua Ausência Política*.

Não deixa de ser sintomático que, como sucede em toda a obra de Sloterdijk, também este livro é polémico. Este filósofo alemão ajuda-nos a pensar, a reflectir sobre o fim da Europa imperialista que, segundo o autor, é a própria essência europeia: erguer impérios, expandir-se e dominar. Constituí, assim, um bom exercício procurar analisar algumas das suas teses mais enfáticas a este propósito. Neste quadro, não deixa de ser importante realçar e registar algumas das suas afirmações: «A brutal perda de quarenta

milhões [na Segunda Guerra Mundial] de mortos pusera a atmosfera a vibrar, uma emissão mística que corroía os vivos como uma culpa sem limites», ou «Estamos desenraizados porque temos de escolher entre catorze tipos de molhos», ou ainda «O insucesso duradouro da Europa é que seria um milagre que daria que pensar».

Por outro lado, Sloterdijk conduz a reflexão para a análise sobre a identidade europeia, sobre a «essência da Europa», procurando alicerçá-la em bases plurais: ao longo da História, a Europa teve todas as identidades possíveis. A *Europa* de Sloterdijk é um complexo histórico-político que caiu na melancolia e precisa de se reinventar e abandonar hábitos enraizados.

Convirá sublinhar que a leitura deste excelente livro – *Se a Europa Acordar. Reflexões sobre o Programa dum Potência Mundial no Termo da sua Ausência Política* – será sempre problematizadora e fértil em oportunos desafios. Estas contribuições de natureza político-filosófica são enriquecidas pela inclusão, na edição portuguesa, de uma entrevista levada a efeito a Peter Sloterdijk por António Guerreiro, ensaísta e crítico literário do jornal *Expresso*, e que fica a constituir um útil manancial de perspectivas e abordagens únicas sobre a temática fulcral da obra. Esta encontra-se dividida em seis capítulos. São eles: «Império do Meio», «Absurdo, Frivolidade, Ausência: aspectos do vazio europeu (1945-1990)», «Conjunto de máximos: a fórmula da intensidade neo-europeia», «*Translatio Imperii*: transferência de poder como mito-motricidade europeia», «Do Império à União: a actual transferência do Império», «Continuar a pensar um continente: sobre o problema da política visionária».

Interrogações pertinentes e contínuas perpassam por toda a obra: O que é a Europa? Como acordá-la? O que deve constituir, hoje, a *intelligentsia* europeia? Que

tipo de poder deve ser exercido a partir de Bruxelas sobre a Grande Europa? A resposta a estas questões não é unívoca, mas plural.

Estamos certos que ao ler ou reler, esta obra, não deixaremos de nos sentir interpelados a reflectir sobre o nosso tempo e sobre a Europa contemporânea.

Isabel Maria Freitas Valente
Bolseira de Doutoramento da FCT/CEIS20
Membro do *Team Europe*

TAYLOR, Frederick – *O Muro de Berlim. 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*. Lisboa: Tinta da China, 2007. 581 p. ISBN 978-972-8955-43-4.

Em 2007 foi publicada, pelas Edições Tinta da China, a obra de Frederick Taylor, *O Muro de Berlim. 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*. Trata-se de um livro com quinhentas e oitenta e uma páginas, ilustrado com dois mapas e trinta e três fotografias.

Apesar de dois anos volvidos sobre o seu lançamento, esta obra, que resulta de uma investigação extraordinariamente rigorosa, redigida ao ritmo de um *thriller* e com o estilo de uma reportagem, reveste-se de grande actualidade e interesse histórico, uma vez que a Alemanha e o Mundo assinalam, este ano, os vinte anos da queda do Muro de Berlim. Um acontecimento fulcral na História recente da Humanidade, que representou, não só o fim de décadas de divisão da cidade, mas também da bipolarização da Alemanha e do resto do Mundo. Um evento que fez despoletar o fim do comunismo e o colapso da União Soviética, que fomentou a fragmentação da Checoslováquia e da Jugoslávia e ditou profundas transformações no mapa político da Europa.

Frederick Taylor nasceu em Aylesbury, Buckinghamshire, no Sudeste de Inglaterra,